

A formação de professores de química da região sul da Bahia e suas prioridades na seleção dos conteúdos abordados em sala de aula

Juliana de Oliveira Maia*¹ (IC), Luciana Passos Sá (PQ)¹ *julianamaia14@hotmail.com

1- Universidade Estadual de Santa Cruz - Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas - Rodovia Ilhéus/Itabuna Km-16 s/n - 45662-000 Ilhéus - BA

Palavras Chave: formação de professores, ensino de química, ensino médio

Introdução

A formação inicial e continuada de professores é assunto frequentemente discutido em trabalhos reportados na literatura e o processo pelo qual se dá a formação docente é uma das questões presentes no âmbito dessas discussões^{1, 2}. No que diz respeito à área de química, é sabido que, em muitas regiões brasileiras, o número de professores com formação em Licenciatura em Química, não atende a demanda das escolas de educação básica, principalmente em cidades mais afastadas de centros formadores de tais profissionais (universidades federais, estaduais e privadas), ficando a cargo de profissionais não habilitados a função de ministrar a disciplina. Nesse sentido, uma das consequências apontadas é uma postura conteudista e tradicional de muitos professores quanto a aspectos importantes como a escolha do livro didático, métodos de ensino, seleção de conteúdos e formas de avaliação.

Nesse trabalho tivemos como principal objetivo fazer um diagnóstico da formação acadêmica dos professores atuantes no Ensino Médio, em escolas estaduais da região sul da Bahia, e especular a quais as prioridades no que diz respeito à seleção dos conteúdos a serem abordados na sala de aula.

Resultados e Discussão

Participaram dessa pesquisa 29 professores atuantes no Ensino Médio, em escolas estaduais baianas, nas cidades de Ilhéus e Itabuna, no ano de 2008. Para tanto, foi aplicado um questionário com questões relacionadas à formação dos professores e à escolha e utilização do livro didático.

No que diz respeito à formação acadêmica dos profissionais atuantes no Ensino Médio, em 2008, verificamos que: 75,86% dos entrevistados possuem formação específica na área (Licenciatura Plena em Química); 10,34% ainda são estudantes de graduação na área específica e; 13,79% possuem habilitação em outras áreas, como biologia, física etc. Isso significa que, apesar de a região em que a pesquisa foi realizada oferecer o curso de Licenciatura em Química, ainda encontramos nas salas de aula profissionais sem a devida habilitação para a docência na área específica de química.

Na Figura 1 são apresentados os conteúdos que, segundo os professores, são prioridades e não podem deixar de ser abordados na sala de aula. Também especulamos a respeito dos critérios para a seleção desses conteúdos.

32ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

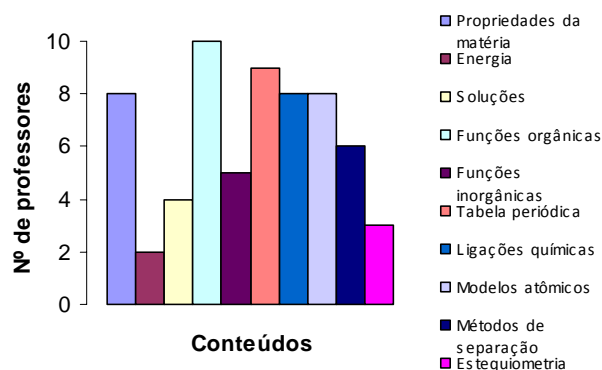


Figura 1 - Conteúdos prioritários para o professor.

Analisando a Figura 1, observamos que 10 dos entrevistados destacam priorizar as funções orgânicas, 9 a tabela periódica e 8 as propriedades da matéria, modelos atômicos e ligações químicas. Outros conteúdos foram citados em frequência menos significativa. Dentre os critérios destacados pelos professores para a seleção dos conteúdos, os mais enfatizados foram: tópicos necessários para aprovação no vestibular e tópicos que apresentam relação com o cotidiano do aluno.

Conclusões

A partir da análise dos dados verificamos que um número significativo de profissionais sem a devida formação acadêmica continua atuando como professores de química no Ensino Médio. Além disso, ainda é possível observar, a partir dos temas priorizados pelos docentes e de suas justificativas para a escolha dos mesmos, uma valorização excessiva do vestibular em detrimento de uma educação mais voltada para a cidadania.

Agradecimentos

Aos professores que participaram da pesquisa e à FAPESB pelo apoio financeiro.

¹ Maldaner, O. A. A formação inicial e continuada de professores de química. Ijuí: Unijuí, 2000.

² Imbernón, F. Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2004.